

## Adoção: um ato de amor

Dados da Coordenadoria da Infância e da Juventude do TJMG indicam que em meados de setembro deste ano havia, em todo o Estado, 635 crianças e adolescentes em abrigos, aguardando uma família que quisesse acolhê-los como filhos. Conheça nesta edição a história bem-sucedida de Sarah, que já fez parte desses números e hoje vive cercada pelo afeto de seus pais e irmãos adotivos.

Páginas 4 e 5

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - OUTUBRO - 2013  
ANO 19 - NÚMERO 187



# Justiça busca garantir laços duradouros

No mês dedicado às crianças, o *TJMG Informativo* aborda a adoção, que, nas palavras do superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude, desembargador Wagner Wilson, “é, sobretudo, um ato de amor”, capaz de superar todos os traumas que a criança possa ter vivenciado. Acompanhe, nas páginas centrais, a feliz experiência de uma servidora do TJMG com a adoção e entenda como são analisadas as intenções dos adotantes de maneira a oferecer segurança afetiva à criança.

Nesta edição, veja matéria sobre a construção do novo fórum da comarca de Contagem. A obra, iniciada este ano, terá estrutura para abrigar 23 varas, 25 juízes e 500 funcionários. A proposta é unificar os trabalhos da comarca, hoje dispersos em seis unidades.

Acompanhe também a entrevista com o desembargador Doorgal Andrada, atual ouvidor do TJMG. O magistrado fala de suas expectativas em relação à nova função, dos desafios e da crescente demanda dos cidadãos por informações do Judiciário.

Na página de Cultura, conheça o talento da servidora do TJMG Isabela Couto Machado, selecionada para expor na galeria do centro comercial Carrousel do Louvre, em Paris, e confira a programação da 18ª Semana do Servidor, que traz, entre as novidades, um *show* de talentos.

Boa leitura!

## TJMG tem novo desembargador



Marcelo Albert

O presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, empossou em 19 de setembro o juiz Paulo de Carvalho Balbino no cargo de desembargador. Bastante prestigiada, a solenidade no auditório do anexo 1 do Tribunal de Justiça foi acompanhada pelos integrantes do Tribunal Pleno, por ex-desembargadores, advogados e servidores, além de familiares do empossado. O magistrado compõe a 11ª Câmara do TJMG.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

**Presidente:**

Desembargador Herculano Rodrigues

**1º Vice-Presidente:**

Desembargador Almeida Melo

**2º Vice-Presidente:**

Desembargador José Antonino Baía Borges

**3º Vice-Presidente:**

Desembargador Manuel Saramago

**Corregedor-Geral:**

Desembargador Audebert Delage

**Ouidor:**

Desembargador Doorgal Andrada

**Expediente**

**Assessora de Comunicação Institucional:**

Valéria Valle Vianna

**Gerente de Imprensa:**

Wilson Menezes

**Coordenadora de Imprensa:**

Leticia Lima

**Editores:**

Lucas Loyola e Patrícia Melillo

**Revisora:**

Patrícia Limongi

**Design Gráfico:**

Cristina Baía Marinho

**Fotolito e Impressão:**

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

**Ascom TJMG:**

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: [ascom@tjmg.jus.br](mailto:ascom@tjmg.jus.br)

**Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:**

(31) 3299-4622

**Ascom Fórum BH:**

(31) 3330-2123

**Tiragem:**

3 mil exemplares

**Portal TJMG:**

[www.tjmg.jus.br](http://www.tjmg.jus.br)

### Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail [informativo.ascom@tjmg.jus.br](mailto:informativo.ascom@tjmg.jus.br)

# TJMG constrói novo fórum em Contagem



Arquivo Dengep/TJMG

Com a conclusão da obra, prevista para outubro de 2015, o prédio, com capacidade para abrigar até 46 varas, vai unificar os trabalhos da comarca de Contagem, hoje dispersos em seis unidades

## Francis Rose

Um prédio amplo, moderno e que atenda à demanda de uma comarca em crescimento permanente. O novo fórum de Contagem, que começou a ser construído em maio deste ano, terá estrutura para abrigar nada menos do que 23 varas, 25 juizes e 500 funcionários lidando com um acervo que beira os 200 mil processos. O prédio, que será um dos maiores do Estado, terá 22 mil m<sup>2</sup> de área construída em um terreno de 40 mil m<sup>2</sup>. Com a conclusão da obra, prevista para outubro de 2015, o prédio vai unificar os trabalhos da comarca de Contagem, hoje dispersos em seis unidades.

"Além de permitir o funcionamento de todas as varas e setores forenses em um único local, o novo fórum vai facilitar o trabalho dos operadores do direito e o acesso dos cidadãos", explica o diretor do Foro da comarca de Contagem, juiz Wagner de Oliveira Cavalieri. Para o magistrado, a transferência das atividades para um novo local também vai melhorar as condições de segurança e de trabalho, impactando positivamente toda a prestação de serviços à comunidade.

O novo fórum terá sete andares, um salão do júri com 200 lugares, um salão do júri secundário com 80 lugares e seis elevadores. O estacionamento privativo terá 60 vagas. Já o estacionamento público terá capacidade para 400 veículos. Além da acessibilidade total a pessoas com deficiência, a construção vai priorizar grandes vãos de circulação, facilitando a movimentação de pessoas e de processos. O prédio, com capacidade para o funcionamento de até 46 varas, foi pensa-

do também de forma a permitir alterações no leiaute. O custo total da obra é de 48,8 milhões.

O presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, afirma que os pedidos de construção de novos fóruns e de reformas são constantes, o que exige um planejamento criterioso, já que há restrições orçamentárias. "É gratificante quando podemos dar mais

**A construção do novo fórum vem atender a uma antiga aspiração dos magistrados, dos servidores, dos profissionais do direito e da comunidade de Contagem**

uma resposta afirmativa, como no caso da comarca de Contagem. A construção do novo fórum vem atender a uma antiga aspiração dos magistrados, dos servidores, dos profissionais do direito e da comunidade de Contagem. Esse era também um grande anseio do Tribunal de Justiça diante das necessidades da comarca, que está entre as maiores do Estado", afirmou.

## Obras

A terraplanagem da área, no bairro Bitácula, já foi concluída. Neste mês, 97 trabalhadores atuam na

implantação da estrutura. "A conclusão da obra está prevista para outubro de 2015. Os primeiros trabalhos e estudos para a construção do novo fórum de Contagem começaram em 2011", explica Belmiro de Paula Marques Neto, coordenador de Fiscalização de Obras da Diretoria Executiva de Engenharia e Gestão Predial (Dengep) do Tribunal de Justiça. Segundo ele, o prédio será semelhante ao que deve ser construído em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, pois o edifício é um projeto padrão do TJMG.

Belmiro explica que, além das obras no terreno, haverá adequações no entorno. Futuramente, a prefeitura de Contagem vai abrir uma avenida no local, facilitando o acesso ao fórum.

Enquanto as obras estão em andamento, o juiz Wagner de Oliveira Cavalieri explica que juizes e servidores têm se desdobrado para atender ao público, driblando as limitações impostas pelas atuais instalações. Recentemente, durante a realização dos julgamentos dos acusados de envolvimento na morte de Eliza Samudio, a comarca ganhou projeção nacional. Na ocasião, servidores e magistrados empreenderam todos os esforços para receber adequadamente inúmeros veículos de comunicação e o público interessado no caso.

Além de Contagem, o TJMG está construindo novos fóruns em Frutal, Itabira, São Sebastião do Paraíso, Ubá, Visconde do Rio Branco, Itamonte e Ribeirão das Neves. Prédios de outras quatro comarcas estão sendo reformados e mais três edifícios passam por ampliações e reformas.

# Por trás da adoção, o desejo genuíno

Divulgação



A técnica de enfermagem Marilene Costa Silva, de férias na praia, com a caçula Sarah, de 3 anos: "Eu estava destinada a ser a mãe da Sarinha"

Daniele Hostalácio

Sarah tem 3 anos de idade e a alegria típica de toda criança saudável e amada. Olhinhos atentos e brilhantes, a menina se desenvolve com toda a energia, encantando quem convive com ela. Quem a vê não imagina que, em tão tenra idade, a pequena já traga, como parte de sua biografia, passagens por demais tristes, que culminaram com a ida dela para um abrigo, onde ficou à espera de adoção. Mas eis que surgiu na vida da menina a família da técnica de enfermagem Marilene Costa Silva, que adotou a criança no ano passado e resume todo o processo em uma frase definitiva: "Eu estava destinada a ser a mãe da Sarinha".

Faz pouco mais de um ano que a adoção aconteceu. "O processo para adotar foi longo – uma gestação de quase dois anos, porque tudo é feito com muito rigor e critério. Até que recebi o telefonema de uma psicóloga judicial, dizendo que havia uma menina de 1 ano e 8 meses, moreninha, de nome Sarah... Que poderíamos ir ao abrigo conhecê-la, mas que só ficaríamos com ela se quiséssemos. Eu não tive dúvidas: na hora falei que era a minha filha, que a Justiça tinha

sido apenas a intermediária entre nós e a criança. Comecei a chorar de alegria, avisei toda a minha família e fui imediatamente ao abrigo com meu marido", conta Marilene, que já tinha três filhos, entre 12 e 18 anos, de um casamento anterior.

Quando o casal chegou à instituição, havia várias crianças brincando em um pátio e apenas uma estava na área onde entraram. "Vi aquela menininha morena, de cabelo todo desgrenhado. Ela nos olhava da quina da porta e de repente correu em nossa direção", lembra. Era Sarah, um caso de amor – mútuo – à primeira vista. "Depois que deram banho e a trouxeram para nós, eu a encostei no meu peito e ela adormeceu; ela sabia que podia confiar em mim", lembra. A menina foi adotada e hoje é o centro das atenções na casa. Com o gesto, Marilene rompeu a trajetória de abandono da criança e, junto com os filhos e o marido, vem escrevendo uma nova história de vida para Sarah. "Ela é uma menina linda e muito inteligente, que nos surpreende o tempo todo", diz Marilene, coruja como toda mãe.

O breve relato da técnica de enfermagem confirma a tese do desembargador Wagner Wilson, superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do TJMG: "A adoção é, sobretudo, um ato de amor. Às vezes a criança adotada traz com ela um passado traumático, mas o amor dos pais adotivos supera isso, permitindo que esse menino ou menina retorne para o seio de uma família e possa, a partir dali, retomar seu desenvolvimento natural", ressalta o desembargador. "O abandono marca o início do processo de marginalização do menor, mas a adoção consegue romper esse processo", acrescenta.

Dados da Coinj indicam que em meados de setembro deste ano havia, em todo o Estado, 635 crianças e adolescentes, entre 1 e 17 anos, aptos à adoção, o que significa dizer que estavam em abrigos, aguardando uma família que quisesse acolhê-los como filhos. Tomado de maneira isolada, o número é frio e não consegue expressar, nem de longe, o drama que representa existirem, neste momento, mais de seis centenas de crianças institucionalizadas, em Minas, aguardando

ansiosamente por um lar. O que pode mudar o destino delas? "O laço afetivo por meio da adoção. Essas crianças estão preparadas para o amor", destaca o superintendente da Coinj.

Mas, como garantir que será amor o que elas receberão depois de adotadas? Essa é uma questão crucial para a Justiça, que trabalha para que a criança adotada não vivencie uma nova ruptura. As varas de infância e adolescência nas comarcas de todo o Estado se cercam de vários mecanismos e etapas para garantir que um poderoso laço afetivo seja efetivamente criado entre a criança e a nova família. "Tentamos minimizar os riscos de que a adoção não seja bem-sucedida", conta a psicóloga judicial Mônica Gonçalves Fonseca Pinheiro, da equipe de coordenação do Setor de Estudos Familiares da Vara da Infância e da Juventude de Belo Horizonte.

Nesse sentido, um dos focos dos trabalhos da equipe é descobrir qual é a real intenção de uma pessoa que se apresenta à Justiça com o desejo de adotar. Além de cursos preparatórios para adotantes, entrevistas com os pretensos pais e mães, visitas de assistentes sociais aos futuros lares, está, entre outros passos, o esforço de tentar entender o que move aquele gesto. "Nós não selecionamos pais perfeitos, porque isso não existe, as-

**O abandono marca o início do processo de marginalização do menor, mas a adoção consegue romper esse processo**

sim como não existem filhos perfeitos. Mas temos convicção de que algumas intenções que levam as pessoas a querer adotar podem comprometer a qualidade da vinculação afetiva entre o menor e a família adotiva, culminando com a devolução da criança", explica.

A psicóloga, que trabalha com potenciais adotantes, exemplifica algumas situações que são avaliadas como intenções com grande risco de insucesso. Entre elas, está a de pessoas que pretendem adotar uma

# de ter um filho



Marcelo Albert

O desejo de ter um filho foi o que motivou Marilene e o segundo marido, Sandro, a ir em busca da adoção de uma criança, e, após dois anos de espera, chegou Sararinha, na época com 1 ano e 8 meses

criança para fazer caridade. “Quem pretende adotar para resolver um problema social está no caminho errado. Para esses, existem os programas sociais nos quais podem atuar”, afirma Mônica.

Não raro, entre os pretendentes à adoção estão também pais e mães que acabaram de perder um filho. “Nas entrevistas, conseguimos perceber que eles ainda estão vivenciando o luto e que, no fundo, o que buscam com a adoção é preencher aquele vazio. A criança adotada terá o peso de substituir o filho que morreu, algo impossível. Esses pais podem até vir a adotar no futuro, mas precisam, primeiro, elaborar a perda do filho biológico”, observa.

Entre outras intenções desvirtuadas, há também a daqueles que buscam uma companhia na velhice. “Ainda que os filhos possam proteger e cuidar dos pais, um dia, adotar uma criança com esse objetivo é uma atitude ego-

ísta, que impõe um destino definido aos menores. São casos nos quais o foco deixa de ser a criança”, completa.

Esses, explica a psicóloga, são apenas alguns exemplos, entre outros, de intenções que não oferecem segurança afetiva para a criança. “É que a intenção que deve prevalecer no adotante é simplesmente o desejo genuíno de ter um filho, de ser pai ou mãe, de exercer a maternidade ou a paternidade”, declara.

É por isso que, passada a fase inicial de adaptação, não foi preciso muito tempo para que o afeto entre Sarah e seus novos pais e irmãos emergisse. Marilene e o segundo marido, Sandro, queriam muito ter um filho, e isso era tudo o que os motivava a ir em busca da adoção de uma criança. “Hoje, é muito lindo ouvir ela me chamando de mamãe o tempo todo”, diz Marilene. Claramente, havia naquela família um enorme estoque de amor que precisava ser extravasado. Sorte da pequena Sarah, que se tornou receptáculo dele.



Renata Calteira

De acordo com o desembargador Wagner Wilson “A adoção é, sobretudo, um ato de amor”

# Visão geral e senso de coletividade



Sonalia Costa

Recém-empossado como ouvidor do TJMG, o desembargador Doorgal Andrada conta que entre suas metas estão a implantação do modelo 0800 e a descentralização dos serviços da Ouvidoria

## Daniele Hostalácio

*Nascido em uma família de homens públicos, advogados e magistrados, o desembargador Doorgal Andrada seguiu o traço familiar quando se formou em direito pela PUC-Minas, em 1983. A partir dali, sua trajetória foi diversa: atuou como advogado, delegado de polícia, promotor de justiça e juiz, até se tornar desembargador, em 2009. A riqueza do percurso dotou-o de uma visão ampla da Justiça, que ele emprega no exercício diário como magistrado. Outro traço biográfico é o senso de coletividade, legado também recebido da família, que possui forte tradição na vida pública do país – ele é descendente de José Bonifácio, o Patriarca da Independência. Doorgal Andrada atuou em diversas comarcas mineiras, como juiz titular ou cooperador: Resende Costa, Congonhas, São João del-Rei, Conselheiro Lafaiete, Aimorés, Estrela do Sul, Conquista, Uberaba e Belo Horizonte. Da magistratura, ele avalia que não poderia ter escapado. “Meu padrinho de batismo, Lafayette de Andrada, meu tio-avô, era ministro do Supremo Tribunal Federal. Então eu brinco: fui batizado na magistratura”. Mas, garante: “Nela eu me encontrei”.*

**TJMG Informativo** – O senhor se tornou recentemente ouvidor do TJMG. Qual é sua expectativa diante dessa nova responsabilidade?

Doorgal Andrada – Os órgãos

ligados à Ouvidoria do TJMG – poucos conhecem – respondem a mais de 14 mil consultas de cidadãos por mês, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas ou recebendo críticas. Todas as consultas são respondidas em até três dias. Com as novas tecnologias, a distância e o formalismo que separavam o cidadão dos órgãos públicos acabaram. Isso nos traz um desafio: o Tribunal precisa organizar bem esse setor, pois a demanda aumenta sempre, mas é preciso responder a ela com agilidade. Há várias resoluções do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinando isso, que também está disposto na recente Lei da Transparência.

**Há alguma meta em especial para a Ouvidoria durante sua gestão?**

Aqui no TJ de Minas, ainda não está implantado, como em muitos outros órgãos públicos, o serviço telefônico 0800, que é um modelo muito arraigado no nosso país. Então, planejo implantar esse serviço na Ouvidoria do TJMG. Também nossa ideia é descentralizá-la, dando agilidade, criando unidades em comarcas do interior.

**Antes de se tornar magistrado, o senhor atuou como delegado de polícia e como promotor de justiça.**

**De que maneira essa trajetória enriquece sua atuação?**

Enriquece muito, oferecendo um olhar clínico privilegiado e uma maior visão no momento de analisar e julgar. Acredito que quem passou por esses três campos leva vantagem também na hora de reconhecer falhas e virtudes de um processo penal. Além disso, depois de ter passado pelo cargo de delegado e de promotor de justiça, posso afirmar com certeza que o meu lugar é na magistratura: aqui eu me encontro.

**Com as novas tecnologias, a distância e o formalismo que separavam o cidadão dos órgãos públicos acabaram**

**O senhor vem de uma família com forte tradição na vida pública do país. De que maneira esse legado o influenciou?**

Esse legado influenciou em muito a minha formação, pois cres-

ci em um ambiente familiar de muito debate de questões coletivas, no qual havia pessoas envolvidas em causas voltadas para a vida pública. Isso acabou me dotando de uma sensibilidade especial para a coisa pública, para a coletividade.

**O senhor participou de um programa de cooperação das Nações Unidas para atuar como assessor jurídico na mais alta corte do Timor-Leste. O que essa experiência representou para o senhor?**

Foi uma experiência muito rica, única, tanto do ponto de vista profissional quanto humano. O Timor-Leste passa por um momento de se reerguer, após ter sido devastado por uma longa guerra. Vive uma fase de “re-independência”, porque depois de deixar de ser colônia de Portugal, em 1975, o Timor-Leste foi invadido pela Indonésia. A situação que encontrei foi de muita pobreza, miséria – não havia água potável, luz elétrica nas ruas, água encanada. Atuei ali por dez meses – voltei em 2012 – orientando juizes, ajudando a formar o Judiciário daquele país, que havia sido destruído. Foi uma experiência voluntária na qual pude vivenciar, na prática, dia a dia, uma atenção humanitária à coletividade, que certamente liguei da minha família.



Vagner Antonio

Assim como em 2012, neste ano será realizado um bazar gastronômico para a comercialização de alimentos e bebidas em uma área de alimentação com barracas exploradas pelos próprios servidores

## Tribunal de Justiça valoriza seu quadro funcional

Wilson Menezes

Parte integrante do calendário de eventos do Tribunal de Justiça, a Semana do Servidor de 2013 vai apresentar uma programação diversificada visando estimular o encontro, o diálogo e a integração do público interno da instituição. Dessa vez, a 18ª Semana do Servidor vai envolver os próprios servidores na organização e na realização do evento.

Para tanto, a principal atração da Semana será o projeto cultural Comunidade e Justiça, a ser realizado no Fórum Lafayette, no dia 1º de novembro. Ele vai reunir um *show* de talentos com servidores e um bazar gastronômico para comercialização de alimentos e bebidas em uma área de alimentação com barracas exploradas pelos próprios servidores.

Além de desonerar a instituição dos custos, o projeto vai dar abertura a uma participação mais efetiva dos servidores no evento. No *show* de talentos, servidores, terceirizados e estagiários poderão fazer apresentações em diversas áreas (música, dança, teatro, *stand up*, entre outros). Cada participante terá 15 minutos para se apresentar. Haverá premiação para os autores dos dois melhores espetáculos, eleitos pelo voto do público presente. A premiação será patrocinada pelo Sindicato dos Servidores da Segunda Instância (Sinjus).

Os candidatos selecionados para o *show* de talentos devem assumir o compromisso e a responsabili-

dade de apresentar com fidelidade o que foi descrito na ficha de inscrição, não sendo permitido utilizar o espaço para manifestações pessoais, políticas ou religiosas. Em apresentações com mais de um integrante, basta que um deles faça parte do quadro funcional do Tribunal de Justiça. No entanto, é importante que a participação e as habilidades artísticas desse servidor sejam relevantes para a apresentação do grupo.

**A 18ª Semana do Servidor vai envolver os próprios servidores na organização e na realização do evento**

Após as apresentações dos talentos do TJMG e durante a apuração das duas melhores, haverá um *show* musical de encerramento, que integra o projeto Quarta Cultural, do Fórum Lafayette.

### Homenagens, ergonomia e artistas plásticos

Ainda na programação da Semana, servidores que completaram 30 anos de serviços prestados ao TJMG serão homenageados. Haverá um coquetel de confraternização seguido de uma apresentação musical. E cada comarca do interior do Estado elege o servidor que se destacou no ano. O escolhido recebe um brinde e um diploma do Tribunal. Essa homenagem, que é realizada desde a edição de 2004, tem o patrocínio do Sindicato dos Servidores da Primeira Instância (Serjusmig).

Outra atração será o *stand* TJ Integração – Saúde e Inclusão, que atenderá ao público de 29 de outubro a 1º de novembro. Nesse espaço, que será instalado no anexo 1 da Unidade Goiás, servidores com perda total ou parcial da visão poderão conhecer e usar experimentalmente recursos disponibilizados pelo TJMG. Entre os equipamentos, há lupas eletrônicas, monitores, *software* leitor de tela e teclados especiais.

E no período de 7 de outubro a 1º de novembro, a Galeria de Arte do Fórum Lafayette receberá a exposição de artistas plásticos servidores. Mais informações sobre a programação da 18ª Semana do Servidor podem ser acessadas na Rede TJMG.

# Obra de servidora mineira será exposta no Carrousel do Louvre



■ A pintura de Isabela Couto retrata a fuga da Sagrada Família pelo deserto sob a vigília de um anjo

Rosana Maria

Talvez Paris não fizesse parte da pretensão da servidora do TJMG Isabela Couto Machado, mas certamente será um marco decisivo na carreira dessa artista *naïf*. Com a obra *Angel.us – a fuga para o Egito*, a itabirana entrará no rol dos talentos selecionados para expor na galeria do Carrousel do Louvre.

A tela, segundo a artista, representa a passagem da Bíblia que narra a matança de 10 mil meninos, a mando de Herodes, por causa do nascimento de um messias: Jesus. A sua releitura é a fuga da Sagrada Família pelo deserto sob a vigília de um anjo.

Intitulada *Arte Shopping: Reveladora de talentos!*, a exposição será realizada nos dias 26 e 27 de outubro de 2013 e contará com 25 artistas, entre brasileiros e europeus. A curadoria será de outra brasileira, Diva Pavesi, residente há 25 anos na França e presidente da Divina Academia das Artes, Letras e Cultura de Paris. Na véspera do evento, e também a convite de Diva Pavesi, Isabela Couto será condecorada membro da academia.

A Divina Academia das Artes, Letras e Cultura de Paris ocupa um lugar privilegiado na promoção da cultura brasileira na França e da cultura francesa no Brasil. E o Carrousel do Louvre, centro comercial contíguo ao museu do Louvre, reúne em sua galeria obras de artis-

tas contemporâneos do mundo inteiro, servindo como uma vitrine para novos artistas.

**As obras que criou tiveram uma grande visibilidade e a incentivaram a seguir o caminho artístico**

A história de Isabela Couto com as telas começou em 2004, quando retornou de Arcoverde, no sertão de Pernambuco, após morar quatro anos em uma comunidade religiosa cristã-católica. Ela diz que, ao voltar, teve vontade de pintar “o que viesse à cabeça” e, com isso, começou a desenvolver um talento que não sabia existir, chegando a pintar mais de 40 telas, todas vendidas.

Em 2005 já participava de exposições, como no Betim Shopping e na Casa de Cultura Josephina Bento, e teve seus trabalhos divulgados em importantes publicações especializadas: a revista *Arte em Tela* e o livro *Art Gallery*, ano 4. Quatro anos depois, participou da revista *Galeria em Tela*, ano 10, edição *online*.

Ela é servidora da comarca de Betim e suspendeu a sua produção artística quando entrou para o serviço público, em 2006. Contudo, sempre pensou em voltar para a pintura, até que, em 2012, retomou a sua arte, segundo ela, com muito ânimo e muitos planos. Em abril do ano seguinte expôs na galeria Café com Arte, em Macaé/RJ.

Isabela explica que não teve tempo de se dedicar à arte com o afinho que a área exige e, por isso, não tem exposições relevantes como profissional. Mas as obras que criou tiveram uma grande visibilidade e a incentivaram a seguir o caminho artístico.

Suas pinturas abordam temas sacros, “produtos da experiência no Nordeste do Brasil”, diz. Para ela, a religião foi muito importante na sua organização humana e pessoal. Isabela Couto é bacharel em ciências da religião e tem formação psicanalítica na Associação Brasileira de Psicanálise e Filosofia.